

2^a
SÉRIE

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



CONTEÚDO:

**ERA MODERNA
SIMBOLISMO
(CONTINUAÇÃO)**



TEMA GERADOR:

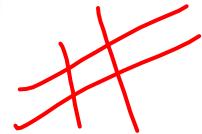
**CIÊNCIA
NA ESCOLA**



DATA:

17.09.2019

ROTEIRO DE AULA



- Charles Baudelaire: TEORIA DAS CORRESPONDÊNCIAS (SENSORIALISMO)
 - Paul Verlaine: A MUSICALIDADE E A POESIA
 - Stéphane Mallarmé: “SUGERIR, EIS O SONHO”
 - Arthur Rimbaud: A ALQUIMIA VERBAL
.....
- ✓ A Linguagem do Simbolismo manifesta uma nova forma de ver e sentir mundo.
- ✓ A pintura Simbolista manifesta experiências de cor e de formas que buscam sugerir realidades inimagináveis de ambientes noturnos, sombrios e misteriosos.

CARACTERÍSTICAS

- Subjetividade / Linguagem vaga, imprecisa, sugestiva;
- Pessimismo / Existência dolorosa e triste / SINESTESIA;
- Negação do materialismo e da ciência / hermetismo;
- Religiosidade mística / vocabulário litúrgico;
- Gosto pela noite / mistério / loucura / misticismo;
- Interesse pela exploração da mente humana;
- Desejo de transcendência e integração cósmica.

Os Simbolistas representam a reação da intuição contra a lógica, do subjetivismo sensorial contra a explicação racional.

 **MUSICALIDADE:**



aliterações; assonâncias; onomatopeias.

EUGÊNIO DE CASTRO

(1869-1944)

- Cursou Letras em Lisboa. Dedicou ao magistério secundário e universitário. Publicou várias obras e ficou famoso.
- A sua obra pode ser dividida em duas fases: *simbolista* e Parnasiano / Ambiente onírico (sonho) e forte musicalidade / saudosismo (retorno ao passado).
- Apoiando-se no deslocamento da cesura, na invenção de rimas raras, palavras exóticas o autor constrói um mundo sensual fruto do delírio.
- O eu-lírico manifesta estado de espírito mórbido e sensual. A figura feminina é exótica e fria

EUGÊNIO DE CASTRO

(1869-1944)

Principais obras:

Oaristos

(1890, marco inicial do Simbolismo cujo prefácio revolucionário provocou escândalo). Horas (1891), Saudades do Céu (1899), Constança (1900), O Filho Pródigo (1910) ...

SONETO VIII

Tua frieza aumenta o meu desejo:
Fecho os meus olhos para te esquecer,
Mas quanto mais procuro não te ver,
Quanto mais fecho os olhos mais te vejo.

Humildemente, atrás de ti rastejo,
Humildemente, sem te convencer,
Antes sentindo para mim crescer
Dos teus desdêns o frígido cortejo.

Sei que jamais hei-de possuir-te, sei
Que outro, feliz, ditoso como um rei,
Enlaçará teu virgem corpo em flor.

Meu coração no entanto não se cansa:
Amam metade os que amam com
esperança,
Amar sem esperança é o verdadeiro amor

(Eugênio de Castro)

ANTÔNIO NOBRE

(1867-1900)

- Estudou em Coimbra e Paris. Viajou por Madeira, Suíça e Nova Iorque... Viveu a tuberculose... Chamado **Anto**.
- Sentimental / Saudosismo / emotivo / romântico retardatário / nacionalista / rica musicalidade / linguagem coloquial lusitana típica / pessimismo / precursor do Modernismo.
- Sensações sutis da memória...**sosismo**... Sensações satânicas
- O ambiente citadino é triste pela ausência da natureza e da vida saudável.
- Estigmatizado pelo sofrimento da alma portuguesa (Fado).

Solitude

ANTÔNIO NOBRE

(1867-1900)

humilhação

crise

isolamento

Principais obras: **Só** (1892, "... O livro mais triste que há em Portugal!")

Despedidas (1902) / *Primeiros versos* (1921)

Soneto 4

Ó virgens que passais, ao Sol-poente,
Pelas estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido lar.

Cantai-me, nessa voz adolescente,
O Sol que tomba, aureolando o mar,
A fartura da seara reluzente,
O vinho, a graça, a formosura, o luar!

Cantai! cantai as límpidas cantigas!
Das ruínas do meu lar desaterrai
Todas aquelas ilusões antigas

Que eu vi morrer num sonho, como um ai...
Ó suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me nessa voz... Cantai!

(Antônio Nobre)